

## **PROGRAMA MULHERES MIL NO IFSULDEMINAS: articulações entre a política para mulheres e a educação profissional**

**Cleonice Maria, DA SILVA<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que teve por objeto de estudo o Programa Mulheres Mil desenvolvido pelo IFSULDEMINAS na cidade de Inconfidentes-MG. A abordagem investigativa, de base qualitativa, realizada sob a forma de um estudo de caso, teve por objetivo identificar o perfil das mulheres atendidas pelo programa. No percurso metodológico foram utilizadas a revisão bibliográfica e a pesquisa documental. O recorte temporal da pesquisa é referente aos anos, 2012 e 2013, período em que a Instituição recebeu a primeira versão do Programa Mulheres Mil.

**Palavras-chave:** Programas educativos; Gênero; Qualificação profissional

### **1. INTRODUÇÃO**

O Programa Mulheres Mil foi elaborado como política pública nacional, em 2011, incorporado às ações do Programa Brasil sem Miséria. Delineia-se um programa que articula ações interministeriais: tem-se a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica como coordenadora do programa e, como parceiras, as Secretarias de Política para Mulheres e a de Direitos Humanos, a Organização dos Estados Ibero-americanos; o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e; o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Estender o programa para todo território brasileiro foi possível, em 2011, depois que as instituições federais de educação profissional haviam passado pelo processo de expansão com aumento da destinação de recursos, criação de novos Campus e contratação de pessoal. A ampliação da Rede tornou viável articular ações de intervenção em nível local.

No seu eixo estruturante os IF incorporam o papel de promotores de processos inclusivos e de desenvolvimento local. Ao assumir o papel de incubadoras de políticas públicas afirmativas, inclusivas e de equidade e ao compreender que seu verdadeiro endereço é o território onde estão inseridos, os nossos Institutos demonstram a compreensão de seu

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - E-mail: [cleonice.silva@ifsuldeminas.edu.br](mailto:cleonice.silva@ifsuldeminas.edu.br)

espaço e responsabilidades com o projeto de nação em curso no nosso país (MEC, 2011b, p.10)

Apesar de não estar elencado nas ações da Secretaria Nacional de Política para Mulheres, o programa guarda relação com o Plano Nacional de Políticas para Mulheres, no qual são mantidas demandas de qualificação de mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade social, com ações complementares de escolarização. O que constitui um indicativo de que, políticas/programas similares ou complementares de qualificação profissional de mulheres, desenvolvidos pelos IF tendem a permanecer.

A opção pelo recorte de gênero do programa foi explicada pelo caráter multiplicador que a mulher assume diante de sua família e de sua comunidade. Por ocasião da implementação do projeto piloto, conforme documento do programa, constatou-se que as mulheres formadas passaram a contribuir com a permanência dos filhos na escola, auxiliando e estimulando-os, a aprofundar seus estudos.

Além disso, considerou-se relevante o fato de que as educandas socializavam com outras mulheres da comunidade o conhecimento adquirido, convocando-as a participar da proposta. Ressalte-se que parte do público que frequenta o programa deve estar inscrita nos programas de transferência de renda do governo federal.

Vinculado à pasta do Ministério da Educação o programa se propõe a contribuir para o alcance da educação de jovens e adultos, com o objetivo de elevar a escolaridade de suas educandas. Propõe-se, ao aliar a educação regular com a formação profissional, reduzir o índice médio de evasão por considerar que, neste caso, a aluna vê no programa uma possibilidade de ingresso no mundo do trabalho.

Muito embora o programa apresente como objetivo principal a ampliação da escolaridade das mulheres, constitui uma estratégia que desencadeia uma série de outros efeitos “intencionais” sobre as mulheres, por exemplo, comportamentos relativos à saúde, qualidade de vida, ou seja, não se reduzem apenas às mulheres que participam do processo formativo, mas inclui também, suas famílias.

Conforme Lautier (2014):

Toda a América Latina vive, há 20 anos, em uma tensão entre dois discursos sobre os pobres e a pobreza, duas visões de mundo e talvez dois modos de fazer sociedade. De um lado, podem-se encontrar um discurso e uma visão simultaneamente racionais e impulsionados por sentimentos: constata-se uma série de disfunções – pobreza, carências, corrupção, falta de serviços públicos, etc. – e há certa aflição sobre esse estado: mobilizam-se recursos para corrigi-lo, refinam-se técnicas para

remediá-lo. De outro lado, há uma multiplicação de discursos que falam de outra coisa, não daquilo que é, mas daquilo que se reivindica, que se exige. As palavras empregadas são “cidadania” e “direitos”, e o discurso é o da universalidade. As políticas públicas contemporâneas têm por responsabilidade não apenas eliminar essa tensão, mas torná-la suportável, geri-la.

Neste contexto, a América Latina tem se tornado nos últimos anos o território de uma nova política social com foco nas famílias e, dentro destas, a mulher. De acordo com Foucault (2013, p. 424), a família é um segmento privilegiado, à medida que, quando se quiser obter alguma coisa da população, quanto aos comportamentos sexuais, à demografia, ao consumo, é pela família que se deve passar. De modelo, a família vai tornar-se instrumento, e instrumento privilegiado, para o governo da população.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O material empírico da pesquisa foi produzido por meio de um trabalho de campo baseado na análise dos documentos oficiais: “Mulheres Mil na rede federal: caminhos da inclusão”; “Guia Metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito; Mulheres Mil: do sonho à realidade”; documentos disponibilizados pela coordenação local do Programa Mulheres Mil de Inconfidentes como o projeto pedagógico dos cursos, os relatórios anuais e os formulários de cadastro das mulheres.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na cidade de Inconfidentes, o Programa Mulheres Mil, atendeu nos anos 2012-2013, respectivamente, 99 (noventa e nove) e 102 (cento e duas) mulheres com o seguinte perfil: em 2012, ano em que o programa começou a funcionar, 11,1% das mulheres declararam não possuir escolarização; 45,5 % tinham o ensino fundamental incompleto; 9,1% o ensino fundamental completo; 7% ensino médio incompleto e; 27,3% o ensino médio completo.

Em 2013, 32% possuíam o ensino fundamental incompleto; 21% o ensino fundamental completo; 7% o ensino médio incompleto; 39% o ensino médio completo e; 3% superior incompleto. Quanto à idade é importante destacar que 68% das mulheres atendidas em 2012 e 78% em 2013 possuíam idade igual ou superior a 35 anos. Com relação aos dados sobre cor/etnia, 69% das mulheres da turma de 2012 eram pardas, se somadas às que se declararam negras, chega-se a um percentual de 73%. Em 2013 as pardas representaram 23% das mulheres inscritas no programa e as brancas 63%. Quanto às concluintes do curso, 24 (vinte e quatro) mulheres terminaram o curso em 2012 e 69 (sessenta e nove) educandas terminaram o

programa em 2013. A maioria das mulheres atendidas tinha outro familiar como responsável pela principal fonte de renda da família 72% em 2012 e 62% em 2013. Destaque-se a autonomia econômica é um dos pontos considerados importantes na política pública para mulheres.

#### 4. CONCLUSÕES

Os Institutos Federais, surgem com uma missão vinculada à promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social. Tem-se a expectativa de que estas instituições possibilitem aos trabalhadores formação continuada ao longo da vida, reconhecendo competências profissionais e saberes adquiridos informalmente em suas vivências, aliando-os àqueles presentes nos currículos formais PACHECO (2012, p. 9).

Neste sentido, a articulação da política de educação profissional com a política para mulheres permitiu que as educandas atendidas em Inconfidentes tivessem acesso à qualificação, profissional, conhecimento sobre os direitos e saúde da mulher, relações interpessoais e inclusão digital.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 28 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)>. Acesso em: 8 dez. 2013.

FOUCAULT, M. **Microfísica de poder**. 26. ed. São Paulo: Graal, 2013. 263 p.

LAUTIER, B. O governo moral dos pobres e a despolitização das políticas públicas na América Latina. **Caderno CRH**, Salvador, v. 27, n. 72, set./dez. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-49792014000300002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-49792014000300002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 24 jan. 2015.

MEC – Ministério da Educação. **Guia metodológico do Programa Nacional Mulheres Mil: Educação, cidadania e desenvolvimento sustentável**. Brasília, 2011a. 42 p.

MEC – Ministério da Educação. **Portaria nº 1.015**, de 21 de julho de 2011. Institui o Programa Nacional Mulheres Mil. Brasília, 2011b.

PACHECO, E. Institutos Federais: um futuro em aberto. Prefácio. In: SOUZA, E. C. L. de; CASTIONI, R. (Org.). **Institutos Federais: os desafios da institucionalização**. Brasília: UnB, 2012. p. 7-11.